



PROCESSO DE DESSENSIBILIZAÇÃO DE TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*) PARA O MANEJO VETERINÁRIO

Giovanna Araújo Teixeira Carvalho*, Murilo José Marques Maia², Julia Medeiros Mercado³, Beatriz Caroline Cabral Ibelli⁴,
Laura Castro Silva⁵, Leonardo Boscoli Lara⁶, Walter Motta Ferreira⁷

*1*Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gio.araujotc@gmail.com

*2*Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Nutrição de não ruminantes- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

*3*Mestranda em aquicultura do programa de pós graduação do Instituto de Pesca de São Paulo - São Paulo/SP - Brasil

*4*Residente do Programa de Animais Selvagens da Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG - Brasil

*5*Médica Veterinária do Muriqui Instituto de Biodiversidade - Lima Duarte/MG - Brasil

*6*Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

*7*Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O Tamanduá-bandeira é uma espécie classificada como vulnerável pela IUCN, em consequência da perda e fragmentação de habitats, incêndios, caças e atropelamentos¹. Portanto, são animais comumente encontrados em CETAS, Zoológicos e projetos que visam a preservação dos xenarthras. É fundamental que esses locais atendam às necessidades físicas e comportamentais dos animais, priorizando o seu bem-estar e minimizando a ocorrência de estados negativos².

A colheita de exames sanguíneos é uma importante ferramenta para avaliar a saúde desses animais, e sendo assim, necessária nessas instituições³. Entretanto, o procedimento pode ser estressante para os tamanduás e oferecer riscos à equipe responsável pelo manejo de um animal selvagem de grande porte. Diante disso, técnicas de condicionamento são muito utilizadas para minimizar estados negativos durante cuidados veterinários em animais silvestres⁴, visando reduzir o estresse de uma contenção física, por exemplo, e proporcionando uma melhor qualidade de vida, além de possibilitar que a equipe realize os exames complementares com mais segurança.

Este estudo relata o caso do condicionamento operante, de dessensibilização, feito em duas tamanduás-bandeiras, que apresentavam comportamento reativo durante o procedimento de sedação para a colheita de parâmetros clínicos e hematológicos.



Figura 1: Aplicação de sedativo em tamanduá-bandeira por condicionamento. (Fonte: Hospital Veterinário UFU)

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O trabalho foi realizado no setor de medicina de animais selvagens do Hospital da Universidade Federal de Uberlândia- UFU com duas fêmeas de tamanduás-bandeira, apelidadas de Sarah e Manu, de aproximadamente um ano. Durante o manejo veterinário, as fêmeas apresentavam comportamento reativo e uma postura defensiva, apesar de terem chegado ao hospital ainda filhotes e terem tido muito contato com seres humanos. Dessa forma, a sedação, necessária para a colheita de sangue, pesagem e

realização de urinálise, era um fator de estresse para elas, além de arriscado para a equipe.

Comumente, animais criados sob cuidados humanos, vivem em espaços restritos que impossibilitam a expressão de comportamentos naturais da espécie, como de respostas adequadas ao medo, como a fuga, o que pode desencadear estresse fisiológico e imunossupressão, comprometendo a qualidade dos exames laboratoriais⁵. Além de afetar o comportamento natural e reprodutivo das espécies, impactando negativamente no bem-estar e na conservação desses animais⁶.

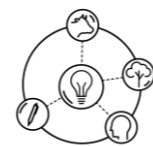
Portanto, para a habituação das tamanduás ao procedimento de sedação, foi realizada a dessensibilização, técnica desenvolvida com base no condicionamento operante, com reforço positivo⁷, que visa eliminar comportamentos associados ao medo, através da exposição gradual e controlada ao estímulo aversivo de forma que o animal passe a tolerar situações, que antes o assustavam^{8,9}. Evitando capturas e contenções físicas e permitindo que os animais participem voluntariamente dos procedimentos veterinários e manejos de rotina, reduzindo significativamente o estresse nestes¹⁰.

Desse modo, o protocolo de dessensibilização consistiu em sessões realizadas quatro vezes ao dia, associadas aos horários da alimentação, durante vinte dias. No primeiro dia, foi apresentado o extensor pela grade, sem tocar nas fêmeas e ambas se afastaram bruscamente. Para incentivá-las a se aproximarem do equipamento, foi ofertada a ração utilizada na alimentação das tamanduás. No entanto, apenas Manu se aproximou do extensor, Sarah chegou perto, apenas quando oferecido o bico da mamadeira, utilizado em sua alimentação quando filhote.

No segundo dia, foi realizada a dessensibilização utilizando o extensor acoplado a uma seringa com tampa. Sarah permitiu o toque, embora com uma postura defensiva. Manu recuou abruptamente e não permitiu contato. Na segunda sessão do dia, apenas Sarah permitiu que a seringa com tampa fosse pressionada em sua pele.



Figura 1: Dessensibilização com o extensor com agulha cortada. (Fonte: Hospital Veterinário UFU)



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

A partir do terceiro dia, a ração passou a ser utilizada como recompensa para as duas. O condicionamento de Sarah foi feito com o extensor acoplado a uma seringa com agulha de ponta cortada, ela não apresentou reatividade quando a agulha foi pressionada, por dez segundos, contra sua pele. Manu permitiu o toque da seringa com tampa, embora com uma postura corporal tensa e vigilante.

No quarto dia, durante a alimentação, ocorreu o primeiro toque da agulha com tampa em que Manu não afastou. Todavia, Sarah manteve-se à vontade ao toque da seringa com agulha sem ponta. Durante o quinto dia, Manu ainda se afastava ao toque da agulha com tampa, enquanto Sarah continuava sem apresentar comportamento aversivo ao procedimento. No sexto dia, o processo de dessensibilização de Manu foi realizado com uma seringa com agulha de ponta cortada, o que gerou certo desconforto.

A partir do sétimo dia, ambas apresentaram comportamento mais tranquilo quando o extensor com a agulha sem ponta foi pressionado por 10 segundos contra a pele. No oitavo dia, procedeu-se à sedação para a colheita de sangue, realização da urinálise e pesagem, sem que fossem observados sinais de estresse durante o manejo.

Após a sedação no oitavo dia do tratamento, o protocolo de dessensibilização com agulha de ponta cortada pressionada contra a pele das tamanduás-bandeira por 10 segundos, foi mantido quatro vezes ao dia por mais doze dias, com o objetivo de garantir a continuidade do processo de condicionamento e assegurar a tranquilidade dos animais para uma nova colheita de sangue, prevista para o vigésimo dia do tratamento. Um resumo das atividades pode ser visto na Tabela 1

confiabilidade nos exames hematológicos e facilidade no manejo pela equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Ellen Cristina Gazzotto Soares. **Geoprocessamento como ferramenta de identificação dos desafios ambientais para a translocação de Tamanduás-Bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) no entorno da RPPN Jacob**. 2024. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/42212>. Acesso em: 04 de outubro de 2025.
2. MELLOR, D. J., HUNT, S.; GUSSET, M. **Caring for Wildlife: The World Zoo and Aquarium Animal Welfare Strategy**. Gland: WAZA Executive Office, 2015. 87 p.
3. MELLOR, D. J.; HUNT, S.; GUSSET, M. **Caring for wildlife: the World Zoo and Aquarium Animal Welfare Strategy**. Gland: WAZA Executive Office, 2015. 87 p.
4. MELFI, V. **Is training zoo animals enriching?** Applied Animal Behaviour Science, Sydney, v. 147, p. 299-305, 2013. DOI: 10.1016/j.applanim.2013.04.011.
5. CLAY, Andrea W.; BLOOMSMITH, Mollie A.; MARR, M. Jackson; MAPLE, Terry L. **Habituation and desensitization as methods for reducing fearful behavior in singly housed rhesus macaques**. American Journal of Primatology, v. 71, n. 1, p. 30-39, 2009. DOI: 10.1002/ajp.20622.
6. ORSINI, H.; BONDAN, E.F. **Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – revisão da literatura**. Rev. Inst. Ciênc. Saúde., v. 24, n. 1, p. 7-13, 2006.
7. CHINNADURAI, S.K.; STRAHL-HELDRETH, D.; FIORELLO, C. V.; HARMS, C.A. **Best-practice guidelines for field-based surgery and anesthesia of freeranging wildlife; I. Anesthesia and analgesia**. J. Wildl. Dis., v. 52; n. 2s, p. S14- S27, 2016. DOI: 10.7589/52.2S.S14.
8. MOREIRA, M.; MEDEIROS, C. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. 1 ed., 240 p., Porto Alegre: Artmed, 2007.
9. GRAGNANELLO, L. C. **Técnicas de condicionamento de cervídeos para facilitar os procedimentos de monitoramento e tratamento veterinário**. 2022. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/237109>. Acesso em: 04 out. 2025.
10. YOUNG, R. J.; CIPRESTE, C. F. **Applying animal learning theory: training captive animals to comply with veterinary and husbandry procedures**. Animal Welfare, v. 3, p. 225-232, 2004. DOI: 10.1017/S0962728600026968.

Tabela 1: Aceitação das tamanduás-bandeiras ao condicionamento

Dia	Ação	Sarah	Manu
1	Aproximação com o extensor	—	—
2	Extensor + seringa com tampa	✓	—
3	Extensor + seringa com tampa		✓
	Extensor + seringa com agulha cortada	✓	
4	Extensor + seringa com tampa		✓✓
	Extensor + seringa com agulha cortada	✓✓	
5	Extensor + agulha com tampa		✓
	Extensor + seringa com agulha cortada	✓✓	
6	Extensor + seringa com agulha cortada	✓✓	—
7	Extensor + seringa com agulha cortada	✓✓	✓✓
8	Sedação para a colheita de sangue	✓✓	✓✓
9	Extensor + seringa com agulha cortada	✓✓	✓✓
10	Extensor + seringa com agulha cortada	✓✓	✓✓

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante os resultados obtidos, conclui-se que o condicionamento operante com reforço positivo das tamanduás-bandeiras, mantidas sob cuidados humanos, no Hospital Veterinário da UFU, apresentou resultados positivos. Ao final do vigésimo dia do procedimento, os animais não demonstraram comportamento de estresse ou reatividade e permitiram a sedação.

Assim exposto, a dessensibilização foi uma excelente ferramenta para a habituação das tamanduás a estímulos previamente aversivos. Promovendo condições favoráveis ao estado de bem-estar durante os cuidados veterinários, por reduzir o estresse gerado pelos procedimentos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os animais,

APOIO:

